

Metonímia da linguagem

Luiza Lages

Abrir espaço para a reflexão sobre a criação literária contemporânea. Esse é o objetivo da série *Processo: Ato e Pensamento*, que promove encontros com artistas e pensadores brasileiros durante o 42º Festival de Inverno da UFMG e recebe neste domingo seu segundo convidado: Arnaldo Antunes, com a palestra *Criação, Arte, Cultura e Poesia*. O primeiro convidado da série foi Agnaldo Farias, curador da Bienal de São Paulo.

Músico, poeta, compositor e artista visual, Antunes é um dos personagens mais polivalentes da atualidade, com uma trajetória marcada pela experimentação e irreverência. Tornou-se conhecido com a entrada no grupo Titãs, na década de 1980 e, desde então, produz materiais culturais em suas mais diversas formas. Nas artes, desenvolveu projetos gráficos, plásticos, instalações, performances, poemas visuais, interferências digitais e caligrafias. Como poeta e escritor, publicou 12 livros, que exibem sua relação sensível e interativa com as letras, face do artista a ser explorada durante o encontro em Diamantina.

“Arnaldo Antunes é um poeta contemporâneo de grande importância, que se propõe a trazer um debate aberto e refletir sobre a criação”, salienta a professora da UFMG Lúcia Castello Branco, coordenadora da área de Artes Literárias do 42º Festival de Inverno. A voz de Arnaldo Antunes, carregada de referências dos mais diversos campos artísticos, lida com a linguagem como uma criança brinca com um quebra-cabeça, destacando-se pela importância de sua componente ensaística.

O artista multifacetado, que vislumbra a diversidade e a mistura cultural brasileira, vem ao encontro para dar voz à literatura, acompanhado de outros nomes de peso como Agnaldo Farias e Naná Vascon-



celos, que representam, respectivamente, as artes visuais e a música.

A palestra de Arnaldo Antunes poderá ser conferida hoje, às 18h30, no Teatro Santa Izabel. As entradas custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia), extensiva a todos, e podem ser adquiridas a partir das 12h30, na Casa da Glória.

Realização:



Pró-Reitoria de Extensão - PROEX



Lei de Incentivo:



Patrocinador Master:



Patrocínio:



Parceria Institucional:



Apoio



Parceria:



Apoio de Mídia:



Centro de Comunicação CEDECOM



Promoção:



Cidade

Moradores e turistas falam sobre os benefícios do Festival de Inverno para Diamantina

Festival de Inverno: uma necessidade

Evento cultural promovido pela UFMG abraça Diamantina e favorece o lado sócio-econômico da cidade

Tiago Cirqueira

Fulano viu um cartaz e contou para Beltrano, que ligou para Ciclana, que enviou uma mensagem a Beltrano, que twittou para Fulana, que postou em seu blog. Gabriela, que não tinha nada a ver com isso, acessou o diário eletrônico da amiga e ficou sabendo. Foi mais ou menos assim que a estudante Gabriela Veloso, 16 anos, soube da 42ª edição do Festival de Inverno da UFMG. Sem pestanejar, agarrou a mãe pelos braços e veio de Belo Horizonte para Diamantina passar um fim de semana. O objetivo? Conhecer a cidade e vivenciar o clima de um Festival de Inverno pela primeira vez. “É muito importante poder frequentar um evento como este. As coisas que se aprende aqui ajudam em tudo: na formação, na capacidade de argumentação e na forma de pensar”, afirma a estudante.

Enquanto acompanhava a aula aberta *Cinema-Biografema* na rua da Quitanda, Gabriela se mostrou impressionada e, também, maravilhada com o que encontrou na cidade. “Diamantina é muito bonita e já pude ir a vários eventos do Festival.” Quanto aos impactos do evento para o município, Gabriela os enxerga positivamente. “É claro que a economia da cidade se desenvolve ao longo desse período e, sem dúvida, o turis-

mo é o que mais cresce graças à programação oferecida.”

Quase ao lado da estudante, encostada na porta de uma loja, a senhora Marta Moura, 81, observava atentamente o desenrolar da aula aberta. “Não estou acompanhando mais de perto porque estou com um resfriado muito forte”, conta. A comerciante não conhecia a tal Fulana que postou sobre o Festival em seu blog, mas, quando perguntada sobre o evento, foram só elogios. “A valorização da cultura é o ponto que deve ser ressaltado. As atividades envolvem a cidade e ajudam a melhorar a economia e o lado social”, observa.

O prazer com o qual dona Marta fala do Festival de Inverno denuncia seu gosto pelo evento e pelo que é produzido na cidade durante o período. Dona Marta é um misto de comerciante, artista e moradora de Diamantina e sobram-lhe palavras para falar sobre momentos em que, como agora, a cidade é abraçada pela cultura.

Luciano Bechelene também demonstra entusiasmo pelo Festival. Minerador, passou a manhã desse sábado sentado em uma mesa na mesma rua da Quitanda. Dos 56 anos de vida, mais de 40 foram passados em Diamantina. Assim, tem propriedade para dizer que o Festival faz bem para a cidade, mesmo em meio a carnavais, gravações de filmes e novelas e Estrada Real. “São vários dias de divulgação gratuita da cidade na mídia. Você vê e ouve falar de Diamantina em jornais, revistas, TV’s e rádios. E quem não quer isso?”. Luciano ainda ressalta a importância dessa publicidade para a captação de investimentos. “A cidade passa a ser mais visada, gera-se um polo de produção cultural e inúmeros outros tipos de interesses são criados. Não há uma área da economia de Diamantina que não se beneficie com o Festival”, salienta.

Uma adolescente que ouviu de uma amiga e quis viver o Festival pela primeira vez. Uma senhora que já vive Diamantina desde outros festivais. E um

adulto que se ligou à cidade e, neste momento, a assiste passar por mais um Festival. Elogios, admiração e uma visão objetiva. A junção dessas pode ser resumida em uma frase de dona Marta: “Diamantina necessita do Festival”. Ah! Essa ela fez questão de pedir para anotar.



Porta-vozes de si mesmos

Juliana deodoro

O homem que escolheu “ir para a vida” e viajou por todo o mundo recebe por telegrama a notícia da morte do pai. Outro homem, que fez escolhas mais tradicionais, casou e teve filhos, decide, em um momento de angústia, pedir o divórcio através de uma carta. Em comum eles têm as constantes frustrações e a incapacidade de se comunicar com os entes mais queridos.

Estes dois homens são os personagens centrais do espetáculo *É só uma Formalidade*, que será apresentado hoje, a partir das 21h, no Teatro do Instituto Casa da Glória. A peça, que tem como mote principal a incomunicabilidade das relações, foi construída a oito mãos. Ítalo Laureano, Marcos Coletta, Rejane Faria e Sérgio Nicácio são, ao mesmo tempo, responsáveis pela atuação, direção e dramaturgia.

Tudo começou em 2008, quando o grupo QuatroLosCinco recebeu diversos prêmios pela cena curta que contava a história de um destes homens. Quando resolveram transformá-la em espetáculo, empacaram. Por quatro meses as improvisações não geraram nada. A alternativa encontrada foi criar outra cena, que falasse sobre o mesmo assunto, mas sob outra perspectiva. As duas cenas foram



Marco Aurélio Prates

ensaiadas separadamente, depois fragmentadas e unidas em uma única peça. “Buscamos referências nos filmes do cineasta mexicano Alejandro Iñárritu. Ao unirmos os fragmentos, criamos uma terceira estrutura que entrecruza as histórias”, explica o ator Ítalo Laureano.

Questionado sobre o processo colaborativo de montagem da peça, Ítalo é enfático. “Não queríamos um grande diretor, para que pudéssemos ter maior liberdade para falar de coisas que eram nossas. Queremos ser porta-vozes de nós mesmos”, diz.

As entradas para o espetáculo custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia), extensiva a todos, e poderão ser adquiridas a partir das 12h30, na Casa da Glória.

Arte transparente

Luiza Lages

A oficina da área de Artes Plásticas do Festival de Inverno *Cidades Transparentes – Instalações Cenográficas*, ministrada pelo artista plástico Abel Monasterolo, abre suas portas ao público na próxima segunda-feira, dia 26, a partir das 9h. Durante a aula aberta, que será realizada no Mercado Velho, serão repassados exercícios para que as pessoas possam construir e interferir no espaço. Um grande plástico transparente será posicionado no local, como uma tela na qual o público poderá intervir com elementos da paisagem urbana.

Bastidores da imagem

Imagens coloridas cobrindo todas as paredes, transparências espalhadas pelas mesas junto de tintas, pincéis e lápis. Na sala de aula da oficina *Cidades Transparentes – Instalações Cenográficas*, somente a aluna Maria Eugênia Sasia estava presente nesse sábado, debruçada sobre seu trabalho. Muitos dos alunos e o professor Abel Monasterolo

saíram para preparar os atores, parte do elenco do filme que está em produção pelosicineiros do Festival de Inverno, como projeto interdisciplinar.

Argentina de Santa Fé, a aluna de artes plásticas explicava o trabalho realizado na oficina com um espanhol devagar e didático. “Vê nas paredes? Primeiro foram feitos desenhos contra elas para tirar do aluno imagens pessoais e, depois, fizeram a mesma imagem, mas de maneira mais expressiva. A partir disso, começaram a trabalhar com a transparência e os elementos água, terra, ar e fogo, a fim de ajudar na composição da produção cenográfica e de vestuário do filme”, conta Maria Eugênia.

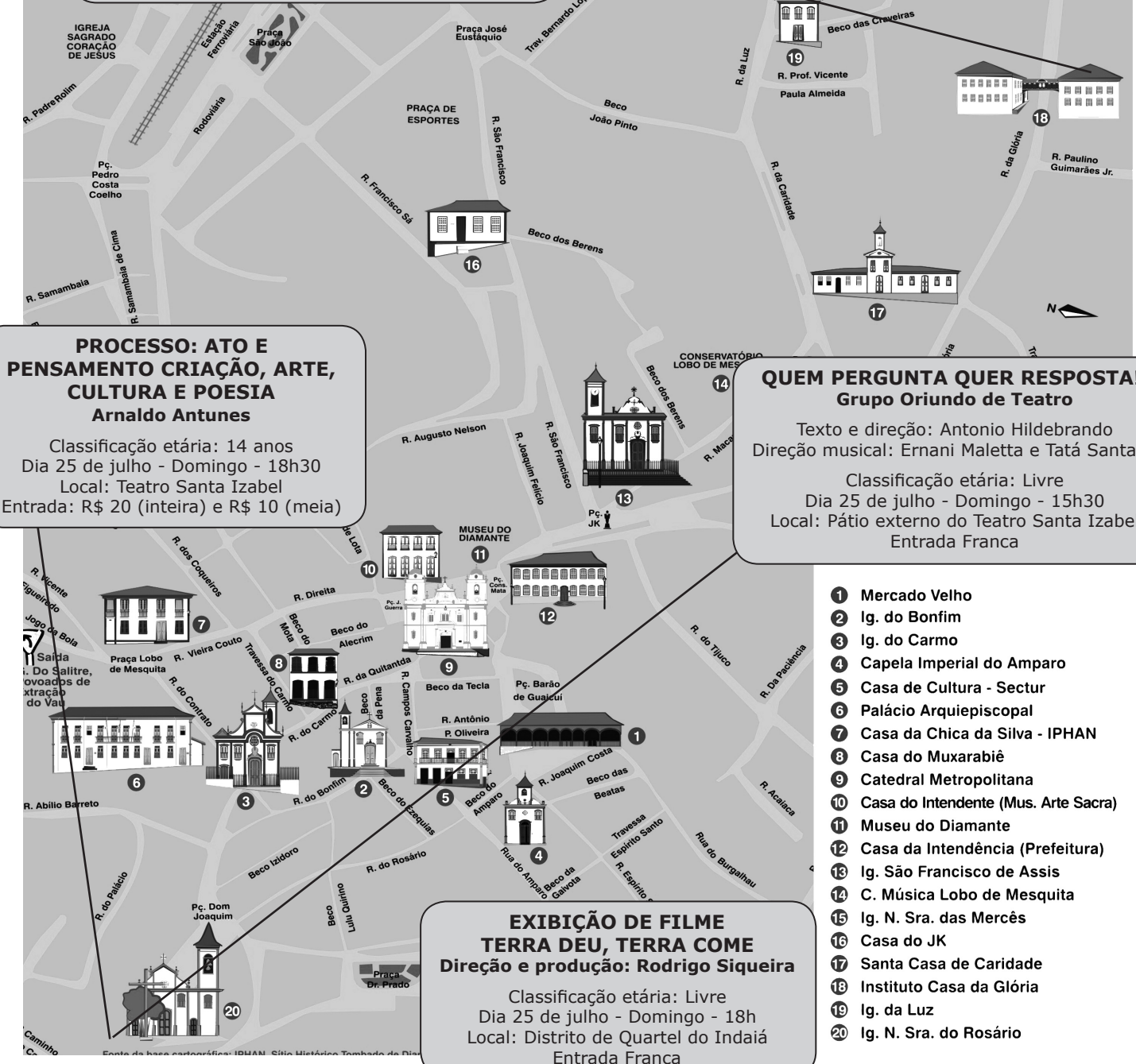
A transparência não é tema somente da oficina: o professor e artista plástico Abel Monasterolo, também argentino, trabalha com o elemento na exposição *Cubro – Descubro*, montada na Galeria do Teatro Santa Izabel. A mostra pode ser visitada até o dia 28 de julho, das 10h às 18h, com entrada franca.



Mapa da Mina eventos

É SÓ UMA FORMALIDADE QuatroLosCinco - Teatro do Comum

Classificação etária: 14 anos
Dia 25 de julho - Domingo - 21h
Local: Teatro do Instituto Casa da Glória - IGC/UFGM
Entrada: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia)



PROCESSO: ATO E PENSAMENTO CRIAÇÃO, ARTE, CULTURA E POESIA Arnaldo Antunes

Classificação etária: 14 anos
Dia 25 de julho - Domingo - 18h30
Local: Teatro Santa Izabel
Entrada: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)

QUEM PERGUNTA QUER RESPOSTA! Grupo Oriundo de Teatro

Texto e direção: Antonio Hildebrando
Direção musical: Ernani Maletta e Tatá Santana

Classificação etária: Livre
Dia 25 de julho - Domingo - 15h30
Local: Pátio externo do Teatro Santa Izabel
Entrada Franca

EXIBIÇÃO DE FILME TERRA DEU, TERRA COME Direção e produção: Rodrigo Siqueira

Classificação etária: Livre
Dia 25 de julho - Domingo - 18h
Local: Distrito de Quartel do Indaíá
Entrada Franca

- 1 Mercado Velho
- 2 Ig. do Bonfim
- 3 Ig. do Carmo
- 4 Capela Imperial do Amparo
- 5 Casa de Cultura - Sector
- 6 Palácio Arquiepiscopal
- 7 Casa da Chica da Silva - IPHAN
- 8 Casa do Muxarabê
- 9 Catedral Metropolitana
- 10 Casa do Intendente (Mus. Arte Sacra)
- 11 Museu do Diamante
- 12 Casa da Intendência (Prefeitura)
- 13 Ig. São Francisco de Assis
- 14 C. Música Lobo de Mesquita
- 15 Ig. N. Sra. das Mercês
- 16 Casa do JK
- 17 Santa Casa de Caridade
- 18 Instituto Casa da Glória
- 19 Ig. da Luz
- 20 Ig. N. Sra. do Rosário

Expediente Dia a Dia:

42º Festival de Inverno da UFGM - Diamantina, julho de 2010

Reitor da UFGM: Prof. Clélio Campolina Diniz | Vice-Reitora: Profa. Rocsane de Carvalho Norton | Pró-Reitor de Extensão: Prof. João Antônio de Paula | Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria das Dores Pimentel Nogueira | Diretor de Ação Cultural: Prof. Maurício José Laguardia Campomori | Diretora de Divulgação e Comunicação Social: Jornalista Nereide Beirão | Coordenação Geral: Prof. Fabricio Fernandino (UFGM) | Sub-Coordenação Geral: Prof. Ernani Maletta (UFGM) | Coordenação de Áreas: Prof. José Américo Ribeiro (Artes Audiovisuais), Profa. Mariana Muniz (Artes Cênicas), Profa. Lúcia Castello Branco (Artes Literárias), Prof. Mauro Rodrigues (Artes Musicais) e Prof. Fabricio Fernandino (Artes Plásticas) | Coordenação Administrativa: Márcia Fonseca Rocha (UFGM) e Rossilene Azevedo Rossi Diana (UFGM) | Coordenação de Comunicação: Cedecom - UFGM | Coordenação de Produção de Eventos: Sérgio Renato Diniz Araújo (UFGM) | Coordenação de Infraestrutura: Alberto Antônio de Oliveira (UFGM) e Marcus Queiroz (UFGM) | Coordenação da Assessoria de Imprensa: Patrícia Dutra | Planejamento de Comunicação: Isabel Cristina de Oliveira e Izabela Scarioli | Designer Gráfico: Luciano Baêta | Edição: Tatiana Palhares | Estagiários: Juliana Deodoro, Luiza Lages, Luiza Senra e Tiago Cirqueira | Programação Visual: Samuel Rosa Tou | Fotografia: Foca Lisboa | Impressão: Gráfica Epil

Mais notícias sobre o Festival de Inverno podem ser conferidas no site: www.ufmg.br